

## “EIS QUE ESTOU À TUA PORTA E BATO...”

**S**abemos que nos antigos Templos de Mistérios, as verdades ocultas agora ensinadas pela Fraternidade Rosacruz relativas ao corpo vital, eram dadas ao aspirante à iniciação. Aprendia que este corpo era composto de 4 éteres, quais as funções de cada um e a relação entre eles; que havia 2 éteres inferiores e 2 éteres superiores; que os inferiores tinham a ver com as funções puramente animais do nosso corpo físico; que os éteres superiores formavam o corpo alma – o veículo de serviço nos mundos invisíveis; e que o corpo alma é construído através da auto abnegação, reprimindo as inclinações da natureza inferior pela força de vontade, tal como fazemos hoje.

No entanto, há sempre aqueles que pensam poder furar as regras, que não olham a meios para atingir os fins, e apressarem o desenvolvimento espiritual, mas aqui não pode haver impaciência, tudo tem o seu tempo, dependendo da evolução e da força de vontade de cada um. Aqueles neófitos demasiado impacientes esqueceram-se que a única maneira de construir o corpo alma, é pela pureza, pelo serviço e pelo altruísmo. Julgaram que a partir do momento em que as impurezas da natureza inferior fossem expulsas, seriam iniciados, independentemente, do método para o conseguir. Raciocinando desta forma enviesada, o mais importante seria castigar o corpo físico, e, portanto, toca de o flagelar ao máximo, para assim baixar o volume dos éteres inferiores, e acrescentar aos éteres superiores. É certo e sabido que desta horripilante maneira, a natureza inferior parece subjugada, mas não está! Puro engano! Daqui resultam alucinações e visões como recompensa dos maus tratos que deram ao corpo. Mas nós sabemos que este é um meio antinatural para obter o crescimento anímico. A verdadeira espiritualidade nunca foi alcançada pela profanação do nosso corpo, o “Templo de Deus”. *“Não sabeis que sois Templo de Deus, e o Espírito de Deus habita em vós?”* (1 Cor 3,16).

Já vai longo este intróito, mas serve precisamente para nos situar nas ciladas que nos vão aparecendo no Caminho. Nos dias que correm também é preciso estar atento, o que na realidade distingue o movimento rosacruz de outros aparentemente similares, é o **método**, e a forma como vivemos a vida. A iniciação é sempre um processo interior, nunca exterior, e a menos que sejamos exemplos vivos daquilo que professamos nunca entraremos no Templo.

Talvez o exemplo mais flagrante de defesa da pureza do cristianismo nos tenha sido dado por São Paulo, o campeão da liberdade cristã, de não se sujeitar à Lei mosaica, mas à fé em Cristo, na sua inimitável Carta aos Gálatas, quando lhes faz uma admoestação severa, depois destes terem cedido aos apelos do mundo exterior. Paulo pensava que as comunidades por si formadas assim permaneceriam até ao regresso do Cristo, no entanto, foram as suas cartas que se conservaram e não as comunidades, que se dissolveram 100 anos depois de terem sido fundadas.

Isto vem a propósito do que é conservado e do que é dissolvido, há coisas que permanecem ao longo do tempo, independentemente, das mudanças constantes que existem no mundo. A história começada há dois mil anos com o Cristo é perene e actual, bate-nos à porta, convida-nos a descobrir mais do seu íntimo, mas respeita sempre o nosso livre-arbítrio: *“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele e ele Comigo”*. (Ap 3,20).

Ao contrário do que muitos estudiosos pressupunham, o cristianismo não desapareceu sob a égide da razão quando as sociedades se tornaram mais desenvolvidas. Na realidade de um

mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente avançado, há cada vez mais manifestações de ajuda desinteressada ao próximo.

O que importa reter é que da mesma forma que as instituições, comunidades e organizações, passam e extinguem-se, quer seja no exemplo dado acima das comunidades Paulinas, quer seja em outros movimentos, como por exemplo o nosso, a organização pode cair, mas os Ensinamentos permanecem, tal como a perene e fixa Estrela Polar, que lá está em cima, pequenina, a indicar-nos o norte dos nossos ideais. Às vezes quando o nosso espírito está nublado pelas nossas dúvidas, pela agitação das emoções, pela negatividade dos pensamentos, não a conseguimos descortinar, mas eis que essas nuvens se dissipam, e ela ressurge brilhante para nos indicar o caminho.

O que efectivamente permanece são os Ensinamentos e o ideal Rosacruz tendo sempre por base o Novo Testamento.

**“Que as Rosas Floresçam na Vossa Cruz”**

*António Ferreira*

*2020-08-23*